

Portugal atinge novamente os 5,3 milhões de empregados em março e o desemprego jovem regista queda homóloga de 13,6%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

março de 2026

Em março, o emprego teve um aumento de 4.900 pessoas, sendo o número total de empregados 5.300.400. Face ao ano anterior, aumentou em 114.500 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,7%.

A população ativa teve um aumento de 7.300 pessoas (5.628.800 ativos) e o desemprego um aumento de 2.400 pessoas (328.400 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 5,8%

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 295.756 pessoas desempregadas, o que representa 67,2% do total de 440.214 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: no último ano o desemprego registado em Portugal caiu 10,2%, mas cargos de gestão e defesa contrariam tendência e registam subida

Portugal atinge novamente os 5,3 milhões de empregados em março e o desemprego jovem regista queda homóloga de 13,6%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em março de 2026, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 4.900 pessoas face a fevereiro, o que se traduz numa variação mensal de +0,1%. Desta forma, o número de **empregados** ultrapassa novamente os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.300.400** profissionais. A taxa de emprego manteve-se estável face a fevereiro e aumentou 0,9 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,7%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 7.300 pessoas (variação mensal de +0,1%). Isto deveu-se ao facto de tanto a população empregada e desempregada terem aumentado simultaneamente. O aumento do desemprego foi de 2.400 pessoas (+0,7% face a fevereiro). A **taxa de desemprego** também se manteve estável face a fevereiro e teve uma queda 0,5 p.p. face a março de 2025, situando-se nos **5,8%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 114.500 profissionais (+2,2%). A população ativa também aumentou em 95.400 pessoas (+1,7%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas (5.628.800)**. Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 19.100 pessoas (-5,5%). Em março, o número total de **desempregados** foi de **328.400** pessoas.

O aumento mensal do desemprego em março foi observado apenas nos homens e nos adultos (25 a 74 anos)

Em março, 4.600 homens (+3,1%) passaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 2.300 mulheres (-1,3%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) de 4.400 pessoas (+1,7%), quando comparado com o mês anterior. No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) houve uma queda no desemprego de 2.200 pessoas (-3,1%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 9.700 pessoas (-5,2%), nos homens em 9.400 pessoas (-5,8%), nos adultos em 8.500 pessoas (-3,3%) e nos jovens em 10.700 pessoas (-13,6%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em março, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-6.522) quanto do desemprego registado (-9.423), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP seguiu uma tendência contrária à do INE e foi de queda tanto para os pedidos de emprego (-1,5%) quanto para o número dos desempregados registados (-3,1%), algo normal num mês de março, em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve uma queda tanto para os homens (-5.109 pessoas; -3,8%) como para as mulheres (-4.314 pessoas; -2,6%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-37.469 pedidos; -7,8%) como no número de pessoas desempregadas (-33.765 pessoas; -10,9%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 295.756 **desempregados registados** em março, o que representa 67,2% do total de 440.214 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, sendo mais intenso no Algarve (-5.019 pessoas; -22,7%), no Norte (-2.716 pessoas; -2,4%) e no Alentejo (-900 pessoas; -1,2%). Em termos homólogos a tendência foi semelhante, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso no Norte (-16.419 pessoas; -13%), em Lisboa (-10.215 pessoas; -9,3%) e no Algarve (-2.361 pessoas; -12,2%). O Norte continua a ser a região do

país com maior número de desempregados registados, com 110.304 pessoas nesta condição (37,3% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 99.043 pessoas (33,5% do total).

No mês de março, foram registadas 16.048 ofertas de emprego por preencher e realizadas 10.136 colocações em todo o país

Foram registadas 16.048 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.754 ofertas (+12,3%) e homólogo de 595 ofertas (+3,9%). Ao longo do mês, foram recebidas 14.696 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (10.341 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 10.136 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em fevereiro, foi de 1.565,30€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em fevereiro, um valor médio de 1.565,30€ o que implica uma queda mensal de 1,1% (face a janeiro). Em comparação com fevereiro de 2025, houve um aumento de 5,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.801,72€), seguido de Setúbal (1.634,68€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.292,82€) e Vila Real (1.314,99€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 508,88€, uma diferença 5,1% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: no último ano o desemprego registado em Portugal caiu 10,2%, mas cargos de gestão e defesa contrariam tendência e registam subida

Segundo os dados do IIEFP, em março de 2026, o desemprego registado em Portugal apresentou uma evolução global positiva, fixando-se num total de 295.756 pessoas. Este resultado representa uma descida de 10,2% em relação ao período homólogo, o que significa que há menos 33.765 pessoas inscritas nos centros de emprego. Esta tendência consolida a robustez do mercado de trabalho nacional, que tem demonstrado uma boa capacidade de absorção de mão de obra em diversos setores.

Embora a recuperação seja transversal à maioria das profissões, o cenário é marcado por um contraste curioso: enquanto o setor primário e as bases operacionais recuperam rapidamente, os cargos de chefia e a área da defesa apresentam um aumento de inscritos. A análise detalhada por grupos profissionais revela que houve um aumento do desemprego em apenas 8 profissões, das quais destacamos as 5 com variações mais expressivas. O maior crescimento percentual verificou-se no "outro pessoal das forças armadas" (+16,5%), seguido pelos "sargentos das forças armadas" (+15,4%). De forma relevante, cargos de alta direção também integram este grupo restrito de subidas: "diretores de serviços especializados" (+11,8%), "diretores comerciais" (+11,2%) e "gestores/dirigentes de empresas" (+8,1%). Este fenómeno sugere que as organizações podem estar a atravessar processos de reestruturação interna ou otimização de quadros superiores.

Em sentido contrário, as maiores quedas percentuais, destacam-se os "agricultores e pescadores de subsistência", com um recuo de 41,3%. Seguiram-se o "pessoal de apoio administrativo" (-30,2%), os "analistas de dados, estatísticas e contabilidade" (-20,1%), os "profissionais qualificados da agricultura" (-19,1%) e os "profissionais qualificados da construção" (-16,8%). A forte redução em áreas como a agricultura e a construção indica que a escassez de mão de obra nestes setores está a forçar uma integração rápida dos candidatos disponíveis.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – mar 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

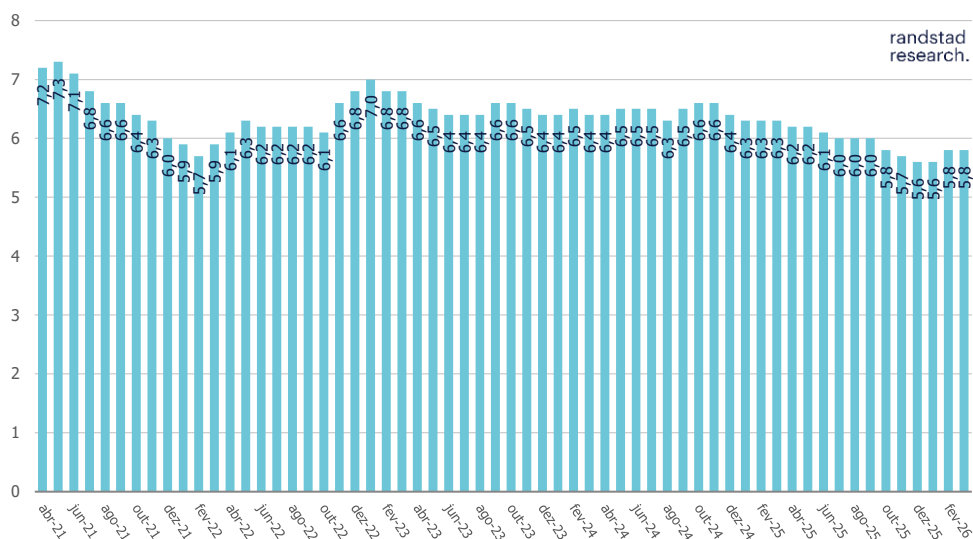


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – mar 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

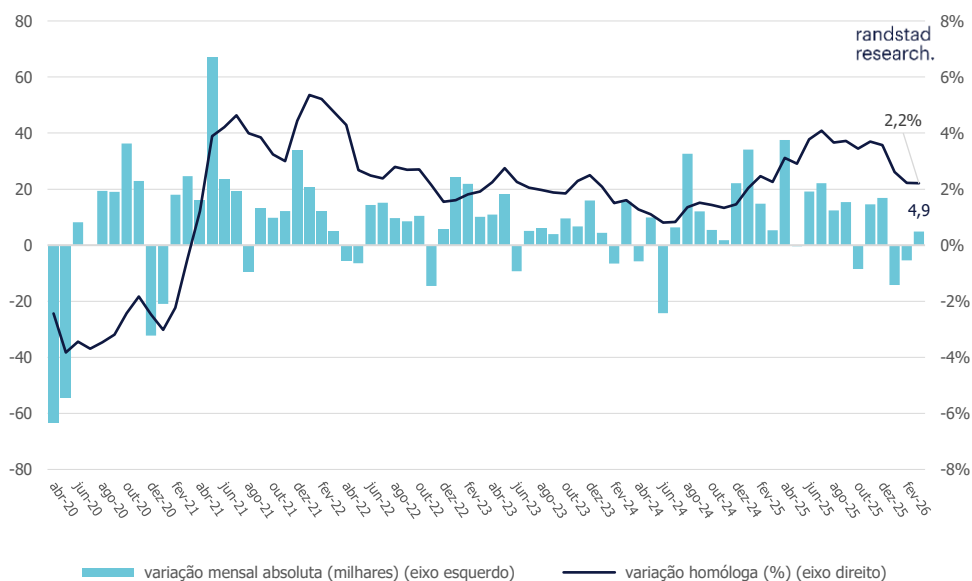


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

março de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	mar-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	440.214	-6.522	-1,5	-37.469	-7,8
desemprego registado	295.756	-9.423	-3,1	-33.765	-10,2
ofertas de emprego	16.048	1.754	12,3	595	3,9
colocações	10.136	2.907	40,2	519	5,4

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de março desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

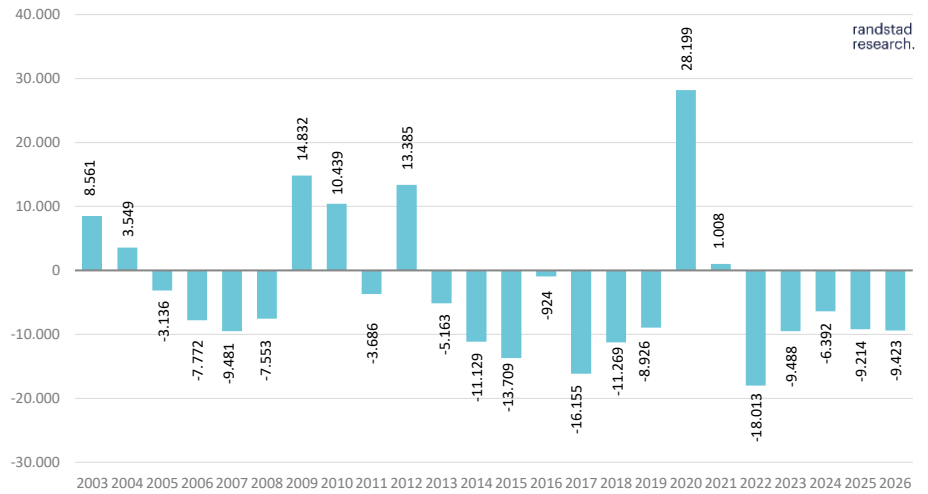


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até fevereiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

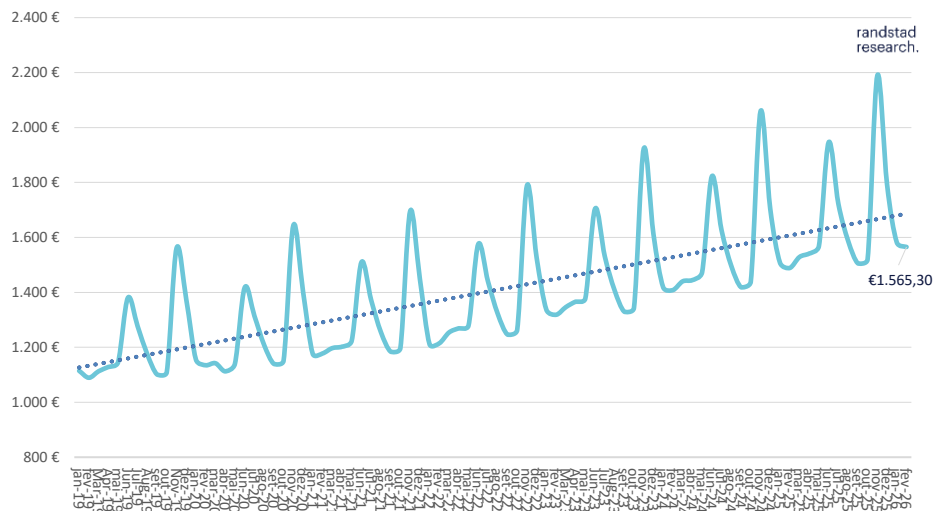
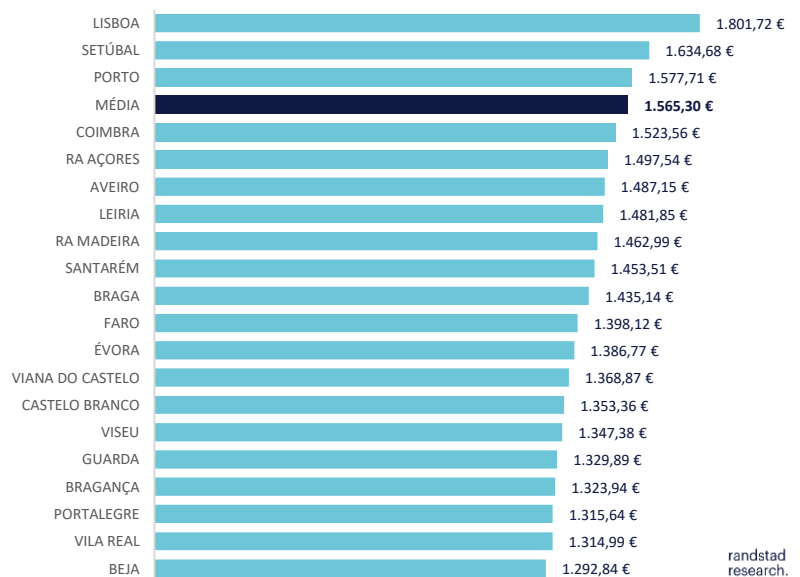


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

fevereiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>